



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO
ATA DA 9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA “RETRATOS DE UMA NAÇÃO EM MOVIMENTO”
REALIZADA EM 10/06/2026**

**ATA DA NONA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O TEMA “RETRATOS DE UMA NAÇÃO
EM MOVIMENTO: A IDENTIDADE BRASILEIRA E A SINGULARIDADE DE MS SOB A
LUPA DE 90 ANOS DO IBGE” — REALIZADA NA QUARTA SESSÃO LEGISLATIVA
DA DÉCIMA SEGUNDA LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO
DE MATO GROSSO DO SUL**

Aos dez dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e seis, às quatorze horas e vinte e dois minutos, no Plenário Deputado Júlio Maia, sob a presidência do senhor deputado Hashioka, deu-se a abertura da Audiência Pública “Retratos de uma Nação em Movimento: A Identidade Brasileira e a Singularidade de MS sob a Lupa de 90 anos do IBGE”.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Autoridades, representantes de entidades de classe, servidores do IBGE, senhoras e senhores, boa tarde! Sejam todos bem-vindos! Boa tarde a todos que nos acompanham ao vivo pela TV Alems, canal 7,2 da TV aberta; pela Rádio Alems, conectada à Rádio Senado, na frequência 105,5 MHz; pelas nossas plataformas digitais e pelo canal do Youtube do IBGE/Mato Grosso do Sul. Temos wi-fi disponível. Para conectar-se, localize em seu dispositivo a rede Alems. Informamos que estarão disponíveis, dentro do prazo regimental, no site da Alems, a matéria jornalística, os registros fotográficos oficiais e as notas taquigráficas. A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, por proposição do deputado Hashioka, recebe todos nesta Casa de Leis para a Audiência Pública “Retratos de uma Nação em Movimento: Identidade Brasileira e a Singularidade de Mato Grosso do Sul sob a Lupa dos 90 Anos do IBGE”. Esta audiência tem por objetivo debater a importância da instituição para o Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da parceria entre agentes públicos e privados na realização de censos, pesquisas, mapeamentos e outras ações estratégicas. Para compor a mesa, convidamos as autoridades: o proponente, deputado Hashioka; o doutor Márcio Pochmann, presidente do IBGE; o senhor Mário Alexandre de Pinna Frazeto, superintendente do IBGE em Mato Grosso do Sul; o defensor público Danilo Hamano Silveira Campos, coordenador do Núcleo de Fazenda Pública, Moradia e Direitos Sociais, representando, neste ato, o defensor público-geral, doutor Pedro Paulo Gasparini; o senhor Thaner Castro Nogueira, secretário-executivo de Gestão Estratégica e Municipalismo da Secretaria de Estado de Governo e Gestão Estratégica (Segov); o senhor Estevão Rizzo Campelo, gerente de Tecnologia da Informação da Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (Planurb); e senhora Juliana Paracampo, chefe de gabinete da Fundação de Trabalho de Mato Grosso do Sul (Funtrab). Senhoras e senhores, teremos a execução do Hino do Estado de Mato Grosso do Sul, letra de Jorge Antônio Siufi e Otávio Gonçalves Gomes e música de Radamés Gnattali [execução do hino]. Registramos as seguintes presenças: do senhor Araquem Ibrahim Midon, gestor da Assessoria da Agraer, neste ato, representando o diretor-presidente Fernando Luís Nascimento; do professor Anderson Caires, neste ato, representando o professor Samuel Oliveira, coordenador do Observatório da Cidadania da UFMS; da senhora Ceureci Fátima Santiago Ramos, presidente da Associação de Capacitação e Instrução de Economia Solidária do Povo (Aciesp). Prosseguindo com as



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO
ATA DA 9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA “RETRATOS DE UMA NAÇÃO EM MOVIMENTO”
REALIZADA EM 10/06/2026**

formalidades desta audiência pública e de acordo com a programação, teremos a apresentação do Coral Unapi, da UFMS, com as músicas: "Chalana", de Mário Zan e Arlindo Pinto; "Tocando em Frente", de Almir Sater e Renato Teixeira; e "Trem do Pantanal", de Geraldo Roca e Paulo Simões [apresentação musical].

DEPUTADO HASHIOKA - Republicanos (proponente) — Agradeço a presença do Coral da Unapi, da UFMS, sob a regência da professora doutora Ana Lúcia Gaborim. Muito obrigado pelas belas apresentações. Invocando a proteção de Deus, em nome da liberdade e da democracia, cumprimento a todos e declaro aberta a Audiência Pública "Retratos de uma Nação em Movimento: A Identidade Brasileira e a Singularidade de MS sob a Lupa de 90 anos do IBGE". É um privilégio contarmos com a presença do presidente do IBGE, doutor Márcio Pochmann, do superintendente Mário, que já tem quarenta e dois anos de carreira no IBGE. Agradeço a todos pela presença.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Senhoras e senhores, prosseguindo com as formalidades da programação desta audiência pública, exibiremos o vídeo institucional sobre os noventa anos do IBGE, representando o movimento de olhar para o futuro, para as conquistas, para as mudanças que avizinham e de celebrar a história e o papel que um dos maiores institutos de estatísticas e geociências do mundo exerce para o desenvolvimento do Brasil [exibição de vídeo].

DEPUTADO HASHIOKA - Republicanos (proponente) — Esta presidência concede a palavra à senhora Juliana Paracampos, chefe de gabinete da Funtrab.

SENHORA JULIANA PARACAMPOS (chefe de gabinete da Funtrab) — Boa tarde a todos. Cumprimento, em nome do presidente do IBGE, senhor Márcio, todas as autoridades, os colegas e as demais pessoas presentes, especialmente as mulheres que participam desta audiência. Somos minoria nesta mesa, mas maioria na população brasileira. É uma honra representar a Funtrab nesta audiência pública que celebra o relevante trabalho desenvolvido pelo IBGE ao longo de seus noventa anos de história. Conversava há pouco com o nosso superintendente, senhor Mário, sobre a trajetória da instituição e sua estreita relação com a realidade do país. Há noventa anos, o Brasil era muito diferente. Certamente todos conhecem alguém com mais de noventa anos e já ouviram relatos sobre como era a vida naquela época. Ao compararmos aquele cenário com os dias atuais, percebemos o quanto a sociedade evoluiu e o papel fundamental desempenhado pelo IBGE no registro e acompanhamento dessas transformações. Vivemos na era da inteligência artificial, em um contexto em que, muitas vezes, torna-se difícil distinguir informações verdadeiras de conteúdos imprecisos. Além disso, enfrentamos desafios crescentes na obtenção de informações diretamente da população. Nesse cenário, o IBGE tem atuado de forma incansável, atualizando metodologias, modernizando pesquisas e aperfeiçoando seus estudos para fornecer dados e informações de elevada qualidade. Falar do IBGE é falar de informação confiável, planejamento e da capacidade do estado de compreender a realidade da população brasileira. Para nós, que atuamos

diretamente na formulação e execução de políticas públicas de trabalho, emprego e renda, o IBGE é uma referência indispensável. Na Funtrab e no Observatório do Trabalho de Mato Grosso do Sul, grande parte das análises do mercado de trabalho é construída a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). É essa pesquisa que nos permite acompanhar, de forma técnica e permanente, indicadores essenciais, como emprego, desemprego, informalidade, rendimento da população e dinâmica econômica do estado. Mato Grosso do Sul tem apresentado resultados extremamente positivos. Segundo dados da PNAD Contínua, a taxa média anual de desocupação do estado, em 2025, foi de apenas 3%, colocando-o entre os três menores índices de desocupação do Brasil. Esse resultado demonstra a força da economia sul-mato-grossense, sua capacidade de geração de empregos e o dinamismo de setores estratégicos, como o agronegócio, o comércio, os serviços e a indústria. Acima de tudo, evidencia a importância de contar com dados confiáveis para compreender a realidade e orientar a formulação de políticas públicas mais eficazes. A PNAD Contínua permite ao poder público identificar tendências do mercado de trabalho, compreender desafios regionais e direcionar ações de qualificação profissional, intermediação de mão de obra e inclusão produtiva com maior precisão. Mais do que números, esses indicadores representam famílias, pessoas e oportunidades. Nenhuma política pública eficiente é construída sem diagnóstico, e nenhuma gestão moderna pode prescindir de informações confiáveis. Ao longo de seus noventa anos, o IBGE consolidou-se como uma das instituições mais importantes do Brasil, justamente por fornecer dados essenciais para o planejamento e o desenvolvimento nacional. Celebrar os noventa anos do IBGE é reconhecer a importância da ciência, da estatística oficial e da informação pública de qualidade para o fortalecimento da democracia e da gestão pública. Em nome da Funtrab, do nosso superintendente e de toda a equipe da instituição, manifestamos nosso reconhecimento e agradecimento aos profissionais do IBGE pelo compromisso histórico com a produção de informações estatísticas de excelência. Parabenizamos o instituto pelos seus noventa anos de contribuição ao Brasil e reafirmamos a importância da integração entre dados, inteligência pública e políticas voltadas ao desenvolvimento social e econômico. Parabéns e muito obrigada.

DEPUTADO HASHIOKA - Republicanos (proponente) — Esta presidência concede a palavra ao senhor Estevão Risso Campelo, gerente de tecnologia da informação da Planurb.

SENHOR ESTEVÃO RISSO CAMPELO (gerente de Tecnologia da Informação da Planurb) — Boa noi... Boa tarde, eu estou perdido. Agradeço ao nobre deputado pelo convite. Professor Pochmann, agradeço pela oportunidade de estar ao seu lado neste momento. Gostaria de fazer uma breve confissão. Meu colega defensor público mencionou que conheceu o senhor por meio de uma palestra. Eu, mesmo à distância, acompanho seu trabalho desde 2004. Em Campo Grande, realizamos uma adaptação do estudo sobre exclusão social desenvolvido pelos senhores para todo o Brasil naquele ano, posteriormente atualizado. Desde então, acompanhamos esse trabalho com grande



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO
ATA DA 9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA “RETRATOS DE UMA NAÇÃO EM MOVIMENTO”
REALIZADA EM 10/06/2026**

interesse. Estou aqui representando a doutora Berenice, diretora da Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano (Planurb), e tenho apenas a agradecer aos profissionais do IBGE por toda a parceria construída ao longo dos anos em prol do planejamento do nosso município. Embora esteja há pouco tempo na Planurb, posso afirmar que o IBGE tem sido um dos principais parceiros da instituição na formulação das políticas de planejamento de Campo Grande. O nível de desenvolvimento alcançado pelo município conta significativamente com essa colaboração. O IBGE é uma instituição de extrema relevância para todos nós e, ao longo destes noventa anos de existência, contribuiu não apenas para o desenvolvimento de Campo Grande, mas também para o progresso de todo o Brasil. Assim, professor Pochmann e deputado Hashioka, manifesto meus agradecimentos e parabéns toda a equipe do IBGE pelos noventa anos de serviços prestados ao país. Muito obrigado.

DEPUTADO HASHIOKA - Republicanos (proponente) — Concedo a palavra ao doutor Danilo Hamano de Silveira Campos.

SENHOR DANILO HAMANO SILVEIRA CAMPOS (coordenador do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos da Defensoria Pública) — Boa tarde a todas e a todos. Na pessoa do deputado Hashioka e do professor Márcio Pochmann, cumprimento as autoridades que compõem esta mesa. Não sei exatamente o quanto posso contribuir para este debate, mas, certamente, posso e devo agradecer pela oportunidade de participar deste momento. Nosso estado, professor, como o senhor bem sabe, possui características singulares, assim como ocorre em diversas regiões do Brasil. Contamos com comunidades quilombolas, uma expressiva população indígena e uma rica diversidade étnica e cultural. Abrigamos representantes dos dois principais troncos linguísticos indígenas da região, incluindo os povos Guarani, Kaiowá e Terena. Além disso, recebemos forte influência da fronteira, incorporando elementos das culturas paraguaia e boliviana. Essa diversidade forma uma composição social que muito nos orgulha e que constitui parte essencial de nossa identidade. Tenho grande interesse em conhecer e ouvir a visão que uma instituição de excelência técnica como o IBGE pode nos oferecer sobre essa realidade. Aproveito a oportunidade para reafirmar que a Defensoria Pública permanece de portas abertas a todos aqueles que necessitarem de seus serviços. Muito obrigado.

DEPUTADO HASHIOKA - Republicanos (proponente) — Esta presidência concede a palavra ao senhor Thaner Castro Nogueira.

SENHOR THANER CASTRO NOGUEIRA (secretário executivo de Gestão Estratégica e Municipalismo da Segov) — Boa tarde. Cumprimento os integrantes da mesa, especialmente o deputado Hashioka e o presidente do IBGE, Márcio Pochmann. Embora este seja um momento de celebração, considero oportuno fazer uma reflexão. Toda análise relacionada ao desenvolvimento conduz a uma mesma conclusão: não existe desenvolvimento sustentável sem instituições fortes. Em determinados momentos, observamos instituições sendo questionadas ou submetidas a pressões. O IBGE, ao longo



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO
ATA DA 9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA “RETRATOS DE UMA NAÇÃO EM MOVIMENTO”
REALIZADA EM 10/06/2026**

de sua trajetória, também enfrentou desafios e adversidades. Por isso, nós, cidadãos conscientes da importância das políticas públicas e da produção de conhecimento técnico, precisamos incorporar à nossa agenda a defesa de instituições como o IBGE. Noventa anos não representam apenas um marco temporal; simbolizam uma história construída com dedicação, credibilidade e resiliência. Por essa razão, parabéns às lideranças da instituição, o nosso superintendente aqui presente e, sobretudo, os servidores do IBGE, que diariamente sustentam essa missão e tornam possível a produção de informações essenciais para a formulação de políticas públicas. No Estado de Mato Grosso do Sul, onde não dispomos de outra instituição com atuação equivalente em abrangência e continuidade na produção de dados estatísticos, o trabalho do IBGE é fundamental. Como cidadãos e profissionais, precisamos valorizar momentos como este, celebrar a instituição e, acima de tudo, zelar para que o nosso país e o nosso estado continuem contando com fontes confiáveis de informação. Em uma era marcada pela desinformação e pela crescente necessidade de fundamentar decisões em evidências, uma instituição como o IBGE torna-se indispensável para o trabalho cotidiano da administração pública e da sociedade. Cumprimento ao deputado Hashioka pela iniciativa e à Assembleia Legislativa pela realização desta homenagem. Datas como esta merecem ser celebradas e incorporadas ao calendário institucional. Não abordarei números, pois a Juliana já nos brindou com uma excelente exposição de dados. No entanto, posso afirmar que é possível contar a história do território que hoje constitui Mato Grosso do Sul por meio dos registros produzidos pelo IBGE. Nosso território é mais recente do que o próprio IBGE; nosso estado também nasceu depois da instituição. E grande parte do que construiremos no futuro dependerá da capacidade de compreender o passado. Ter a segurança de contar com os dados produzidos pelo IBGE torna esse percurso mais seguro e contribui para que nossas instituições sejam mais precisas e eficazes na construção de estratégias para o futuro. Muito obrigado.

DEPUTADO HASHIOKA - Republicanos (proponente) — Senhoras e senhores, vou fugir um pouco do protocolo, porque o doutor Márcio Pochmann precisará embarcar em breve. Assim, passarei a palavra a ele, pois todos estamos ansiosos para ouvir suas considerações. Com a palavra, o professor doutor Márcio Pochmann.

SENHOR MÁRCIO POCHMANN (presidente do IBGE) — Com um abraço fraterno e solidário, cumprimento cada um e cada uma que aceitaram o convite e nos honram com sua presença neste belo auditório da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul. Cumprimento também aqueles que nos acompanham pela internet. Falo em nome dos mais de onze mil servidores atualmente em atividade no IBGE, distribuídos pelas vinte e sete superintendências estaduais e pelo Distrito Federal, além de mais de quinhentas e sessenta agências. Essa estrutura constitui uma rede de coleta de dados de excelência, inédita no Brasil, presente praticamente desde a formação do país. Quero agradecer ao deputado Hashioka por seu compromisso e responsabilidade ao abrir esta Casa do Povo para que, nesta audiência, seja homenageada uma instituição que, ao longo dos últimos noventa anos, contou com a participação de cerca de três milhões de brasileiros na condição

de servidores, recenseadores e colaboradores das diversas operações censitárias e estatísticas realizadas. Em geral, senhor deputado, quando alguém menciona que trabalhou no IBGE, é comum ouvir a seguinte resposta: “Meu avô, meu tio ou meu sobrinho também trabalhou nessa instituição”. Trata-se de uma das pouquíssimas instituições brasileiras que entram na casa de cada cidadão, sempre com a devida autorização, respeito e pedido de licença. Sabemos que outras instituições também ingressam nos lares brasileiros. A polícia, por exemplo, muitas vezes o faz em razão de alguma ocorrência; os profissionais da saúde da família também realizam visitas domiciliares; assim como os Correios, entre outros serviços. Quero dizer, senhor deputado, que esta homenagem representa um reconhecimento a todos os nossos servidores. Recebemos, até o presente momento, cerca de cinquenta homenagens em diferentes regiões do Brasil, o que evidencia a relevância e o reconhecimento desta instituição. Quero também saudar os nossos colegas ibgeanos aqui do estado, na pessoa do nosso superintendente, Mário Frazeto, que vem conduzindo com grande responsabilidade os trabalhos desenvolvidos pela instituição. Cumprimento e agradeço as palavras do doutor Danilo Campos, do senhor Estevão Campelo, representante da Planurb, e da senhora Juliana Parampos, representante da Funtrab. Penso que um evento desta natureza reúne, de um lado, uma instituição e seus servidores, responsáveis por revelar o que é o Brasil, quem é o povo brasileiro e qual é a realidade nacional. De outro, esta Casa Legislativa, representante da população sul-mato-grossense, tem a missão de definir normas e diretrizes que orientam as políticas públicas. Há, portanto, uma distinção muito clara entre essas atribuições. O trabalho do IBGE consiste em retratar a realidade tal como ela é. Trata-se de uma instituição de Estado, não vinculada a este ou àquele governo, comprometida em apurar e apresentar, com rigor técnico, a realidade do país. Sua função é fornecer informações que permitam avaliar, inclusive, se determinadas políticas públicas alcançam os objetivos para os quais foram concebidas. Essa relação é fundamental, pois as leis e as políticas públicas são formuladas a partir da realidade observada. Foi justamente a necessidade de conhecer melhor o Brasil que levou à criação do IBGE, na década de 1930, período marcante da nossa trajetória histórica. A partir da Revolução de 1930, consolidou-se um movimento voltado à construção de um país urbano e industrial, deixando para trás a predominância de uma economia essencialmente agrária. Essa transformação, em uma nação de dimensões continentais, exigia um conhecimento mais aprofundado sobre o território, a população e suas dinâmicas. Há uma passagem que sempre gosto de recordar, atribuída ao presidente Getúlio Vargas, em 1936, quando foi constituída a primeira diretoria do então Instituto Nacional de Estatística — em 1938, a instituição passou a se chamar Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reunindo, de forma pioneira, as áreas de geografia e estatística em um único órgão. Ainda hoje, apenas poucos países adotam esse modelo institucional. Um deles é o Instituto Nacional de Estadística y Geografía (Inegi), do México, que passou a operar com essa estrutura em 1983. Outro exemplo é a Libéria, que também reúne geografia e estatística em uma única instituição. São experiências relativamente raras, mas que demonstram a importância de dispor de um organismo capaz de funcionar como uma verdadeira bússola nacional. Por meio de suas pesquisas e levantamentos, o IBGE fornece os elementos necessários para compreender os rumos do país, permitindo que a sociedade e os gestores públicos conheçam melhor a

realidade brasileira e planejem o futuro com base em informações confiáveis. O IBGE produz informações que nos permitem compreender os rumos do Brasil e, ao mesmo tempo, funciona como uma espécie de retrato da realidade nacional —, no Palácio do Catete, ele afirmou que não estava apenas cedendo um espaço para o funcionamento do então Instituto Nacional de Estatística. Vale lembrar, deputado, que o IBGE nasceu no Palácio do Catete, então sede da presidência da República, e funcionou durante quase um ano em uma sala contígua ao gabinete presidencial. Naquela ocasião, Getúlio Vargas afirmou que não apenas cedia um espaço físico para a instituição, mas também colocava à sua disposição o ministro das Relações Exteriores, José Carlos de Macedo Soares, que se tornou o primeiro presidente do IBGE, exercendo a função entre 1936 e 1951. Desde sua criação, a instituição assumiu a responsabilidade de produzir dados, informações e estatísticas que se tornaram elementos fundamentais na construção do Estado moderno brasileiro a partir da década de 1930. É praticamente impossível analisar a trajetória do país sem considerar a contribuição do IBGE. O Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, por exemplo, assim como diversos outros programas governamentais, foi elaborado com base nas informações produzidas pela instituição. Por isso, considero importante recordar a história de uma entidade tão longa em um país que ainda possui poucas instituições com essa capacidade de permanência e continuidade. Ao mesmo tempo, é necessário refletir sobre os desafios contemporâneos, que exigem do próprio IBGE permanente modernização para continuar atendendo às demandas da sociedade. E nada poderia ser mais oportuno do que estarmos aqui, neste estado, para chamar a atenção para novos eixos de transformação que estão reconfigurando a população e o território nacional. O primeiro deles, identificado pelos estudos e pesquisas produzidos pelo IBGE, está relacionado a uma espécie de marcha para o oeste brasileiro. Ao longo de praticamente quinhentos anos, desde a chegada dos colonizadores portugueses, observou-se uma forte concentração das atividades econômicas e populacionais nas regiões litorâneas, voltadas para o Atlântico. Foram nessas áreas que se consolidaram os principais equipamentos de saúde, educação e infraestrutura, além das grandes metrópoles brasileiras. Diversos autores chegaram a descrever o Brasil como um país dividido em duas partes: o Brasil litorâneo e o Brasil interiorano. Em "Os Sertões", Euclides da Cunha registra, de certa forma, essa percepção ao destacar a valorização da população do litoral, considerada mais próxima da modernidade europeia, em contraste com a população do interior, frequentemente associada, de maneira preconceituosa, ao atraso, à figura do caipira ou do sertanejo. Ao longo do tempo, consolidou-se a ideia de que a modernidade estaria mais próxima do litoral, enquanto o interior seria identificado como espaço de menor desenvolvimento. Entretanto, os dados produzidos pelo IBGE revelam uma transformação significativa. O que observamos atualmente é um deslocamento geoeconômico e populacional em direção ao interior do país. Esse movimento parte do interior de São Paulo, alcança áreas do Paraná e de Santa Catarina, avança pelo Centro-Oeste e chega até mesmo à Região Norte. Trata-se de uma dinâmica associada a uma estrutura produtiva cada vez mais moderna, tecnologicamente avançada e voltada tanto para o mercado interno quanto para o mercado internacional. Esse dinamismo econômico tem permitido que cidades com população entre cem mil e quinhentos mil habitantes apresentem algumas das maiores taxas de crescimento

populacional do Brasil. Ao mesmo tempo, cerca de um terço dos municípios brasileiros registra perda de população. Esse fenômeno gera impactos importantes, inclusive na distribuição dos recursos dos fundos de participação dos estados e dos municípios. Localidades que perdem habitantes tendem a receber menos recursos, enquanto aquelas que registram crescimento populacional ampliam sua participação. Há reflexos, ainda, na representação política dos estados. Esse é um aspecto relevante, pois, possivelmente, o segundo quarto do século XXI — período compreendido entre 2025 e 2050 — revelará um Brasil bastante diferente daquele que conhecemos atualmente: um país com população mais deslocada para o interior e cada vez mais conectado a atividades econômicas voltadas às exportações. Trata-se de uma transformação estrutural que exigirá acompanhamento permanente por parte das instituições públicas e dos formuladores de políticas públicas. Nesse contexto, desenvolvemos também um trabalho importante junto ao Ministério do Planejamento e Orçamento, iniciado ainda na gestão da ministra Simone Tebet, sul-mato-grossense, e atualmente conduzido pelo ministro Bruno Moretti. Trata-se, fundamentalmente, da construção e consolidação das chamadas Rotas de Integração Sul-Americana. Essa iniciativa abre uma perspectiva estratégica de integração com o Oceano Pacífico, permitindo que o Brasil se consolide cada vez mais como um país bioceânico, com acesso tanto ao Oceano Atlântico quanto ao Oceano Pacífico. Temos, portanto, um movimento de grande relevância, no qual esta Casa, este estado e outras unidades da Federação poderão exercer um protagonismo que talvez ainda não tenham experimentado em sua plenitude. Esse processo exige, inclusive, mecanismos adequados de monitoramento e acompanhamento. Quando analisamos o processo de urbanização ocorrido no Brasil ao longo dos últimos cem anos, especialmente entre as décadas de 1920 e 1980, verificamos que ele se concentrou fortemente nas regiões litorâneas. Esse crescimento ocorreu, em muitos casos, sem o devido planejamento, resultando em aglomerações urbanas marcadas por vulnerabilidades sociais, expansão de favelas e processos de periferização que ainda hoje caracterizam parte significativa da desigualdade urbana brasileira. Essa é uma preocupação que considero importante compartilhar com esta Casa, senhor deputado. As cidades do interior do Brasil estão vivenciando expressiva expansão econômica, social e demográfica. Entretanto, sem políticas públicas adequadas, especialmente no campo do planejamento urbano, existe o risco de reproduzirem problemas semelhantes aos observados em diversas regiões metropolitanas do litoral. Esse é um ponto que merece atenção especial. Também representa um desafio para o próprio IBGE, que precisa acompanhar essas transformações e produzir informações em intervalos cada vez menores. Se, na sociedade agrária dos séculos XIX e início do XX, a produção de dados não exigia atualização tão frequente, hoje vivemos uma realidade completamente distinta. A sociedade demanda informações imediatas. Em muitos casos, dados divulgados amanhã já podem ser considerados defasados. Por essa razão, a instituição está profundamente envolvida em um processo contínuo de modernização, incorporando avanços tecnológicos, inteligência artificial, ciência de dados e novas metodologias de produção e análise de informações. Nesse contexto, há outro tema que considero fundamental destacar nesta Casa: a soberania dos dados. Atualmente, cerca de 78% dos dados utilizados no Brasil são processados fora do território nacional, por empresas estrangeiras. Parte significativa

dessas empresas está sediada em países cuja legislação permite que informações armazenadas sejam disponibilizadas aos respectivos governos quando houver interesse estatal. Para o IBGE, a proteção e o sigilo dos dados constituem princípios fundamentais. Infelizmente, temos assistido, de forma recorrente, ao vazamento de informações de órgãos públicos e instituições. Casos recentes demonstram a vulnerabilidade existente, sem mencionar a comercialização indevida de dados pessoais em diferentes ambientes e plataformas. Por isso, a discussão sobre soberania de dados é essencial. Um país precisa compreender que a capacidade de produzir, armazenar e processar informações estratégicas está diretamente relacionada à sua capacidade de planejar o futuro. Quando processamos nossos dados em estruturas externas, corremos o risco de que instituições estrangeiras disponham de mais informações sobre a nossa realidade do que governadores, prefeitos, o presidente da República e, em determinadas circunstâncias, até mesmo os próprios órgãos nacionais responsáveis pela produção estatística. Vivemos, de certa forma, uma espécie de censo permanente. Praticamente todos os cidadãos utilizam celulares, computadores ou alguma rede social. Para ingressar nessas plataformas, aceitamos termos de uso e políticas de privacidade que, muitas vezes, sequer lemos com atenção. Entretanto, ao examinarmos esses documentos, verificamos que grande parte das informações compartilhadas — mensagens, transações, vídeos, imagens e diversas outras formas de interação digital — passa a integrar sistemas que operam como verdadeiros mercados de dados. Trata-se de uma questão extremamente preocupante. Precisamos construir uma efetiva soberania de dados para o Brasil, pois esse é um elemento decisivo para a definição da autonomia nacional no século XXI. Por fim, para não me estender excessivamente nesta audiência tão importante, especialmente diante da presença de tantos colegas que também merecem registrar suas contribuições, encaminho-me para a conclusão desta reflexão. Quero destacar que as instituições são constituídas por pessoas. E estar à frente do IBGE é uma grande honra, porque se trata de uma instituição formada por servidores da mais alta qualificação e comprometimento institucional. Nem sempre esses profissionais dispõem das melhores condições de trabalho, mas mantêm um compromisso permanente com a produção de informações que servem à sociedade brasileira. Essa questão torna-se ainda mais relevante à medida que transitamos para uma sociedade cada vez mais digital. Se, no passado, as relações sociais eram marcadas predominantemente pela convivência presencial e pela interação direta entre as pessoas, hoje elas ocorrem, cada vez mais, por meio de ambientes digitais. Essa transformação tem produzido fenômenos que o próprio IBGE vem identificando e estudando. Um exemplo é a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada com estudantes de treze a dezessete anos de idade, representativa de uma parcela importante da juventude brasileira. Os resultados dessa pesquisa revelam sinais preocupantes em relação aos nossos adolescentes, especialmente no que se refere à exposição crescente às redes sociais e aos impactos que essa realidade pode produzir em sua formação e em seu bem-estar. Nesse contexto, os servidores do IBGE seguem desenvolvendo um amplo conjunto de estudos e pesquisas. De acordo com nosso plano de trabalho, serão divulgados duzentos e sessenta e nove estudos e levantamentos, número que dificilmente encontra paralelo em outras instituições estatísticas ao redor do mundo. Trata-se de uma produção que deveria estar

cada vez mais próxima daqueles que são responsáveis pela elaboração das leis e pela formulação das políticas públicas. O Brasil está passando por transformações profundas e aceleradas, e não há alternativa senão compreender essa realidade por meio de estudos científicos, técnicos e metodologicamente estruturados. Todas as pesquisas produzidas pelo IBGE seguem padrões internacionais e observam as recomendações da Comissão de Estatística das Nações Unidas. Naturalmente, os dados produzidos podem ser objeto de críticas, o que faz parte do ambiente democrático. Contudo, é importante destacar que trabalhamos com conceitos internacionalmente reconhecidos e comparáveis, o que assegura a consistência metodológica das informações produzidas. Essa perspectiva tem permitido ao IBGE lançar luz sobre segmentos da população que, durante muito tempo, permaneceram invisibilizados ou insuficientemente contemplados pelas políticas públicas. Foi o que ocorreu com o Censo Demográfico de 2022, que trouxe informações inéditas e extremamente precisas sobre a população indígena brasileira e sobre a população residente em favelas e comunidades urbanas. Ao mesmo tempo, estamos executando o planejamento institucional para o período de 2022 a 2032, que contempla importantes iniciativas voltadas ao aprimoramento do conhecimento sobre a realidade nacional. Entre elas, destaca-se a realização do Censo Agropecuário, Florestal e Aquícola. Nesse aspecto, senhor deputado, será fundamental contar novamente com o apoio desta Casa, como sempre ocorreu, para alcançarmos os mais de cinco milhões e quinhentos mil estabelecimentos agropecuários existentes e retratarmos essa realidade que vem adquirindo crescente importância econômica e social. Também estamos nos preparando para desenvolver o levantamento da população em situação de rua, fenômeno que, infelizmente, tem se ampliado nas cidades brasileiras, sobretudo nos grandes centros urbanos. Desde 1872, quando foi realizado o primeiro censo demográfico do Brasil, a metodologia censitária tem como referência o domicílio. Em outras palavras, os levantamentos sempre foram estruturados a partir da população domiciliada. Por essa razão, as pessoas sem endereço fixo ou sem domicílio permanente acabam não sendo plenamente contempladas pelos instrumentos estatísticos tradicionais. Não se trata de uma falha metodológica, mas de uma característica histórica dos censos demográficos realizados em todo o mundo. Entretanto, observamos que, especialmente nas últimas décadas, a população em situação de rua vem crescendo de forma significativa. Diante dessa realidade, torna-se necessário desenvolver instrumentos específicos que permitam compreender melhor esse fenômeno e subsidiar a formulação de políticas públicas adequadas para enfrentá-lo. Estamos nos preparando para realizar aquela que será a primeira pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Nosso objetivo é revelar essa realidade em escala nacional. Sabemos que diversos municípios e alguns estados já realizam levantamentos e contagens, mas ainda não existe uma metodologia padronizada que permita a comparação e a consolidação dessas informações em âmbito nacional. Esperamos contribuir para essa construção em parceria com a sociedade civil, pesquisadores e especialistas dedicados ao tema. Também estamos nos preparando para realizar o levantamento da população brasileira residente no exterior. Trata-se de outro fenômeno que adquiriu grande relevância nos últimos anos. De acordo com os registros do Ministério das Relações Exteriores — os quais o próprio ministério reconhece como subestimados, por contemplarem apenas os brasileiros regularmente registrados no exterior



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO
ATA DA 9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA “RETRATOS DE UMA NAÇÃO EM MOVIMENTO”
REALIZADA EM 10/06/2026**

— existem atualmente mais de cinco milhões de brasileiros vivendo fora do país. Se considerarmos a divisão federativa brasileira, essa população corresponderia, em termos numéricos, a uma espécie de décimo terceiro estado. Conhecer essa realidade também faz parte da missão institucional do IBGE. Essas iniciativas se somam a diversos outros estudos e pesquisas que somente podem ser realizados com o apoio do Poder Legislativo. Afinal, é o Parlamento, em conjunto com o Poder Executivo, que define as condições orçamentárias necessárias para a execução das atividades do Estado. Sem recursos adequados, torna-se muito mais difícil conhecer a realidade brasileira com a profundidade e a qualidade que ela exige. Essa é uma área em que acumulamos experiência e conhecimento. Quando dispomos das condições necessárias de trabalho e dos recursos adequados, somos capazes de ampliar significativamente nossa capacidade de produção de informações e de prestação de serviços à sociedade. Estamos preparados para que, nos próximos noventa anos, o IBGE continue cumprindo sua missão de revelar o Brasil aos brasileiros. Temos plena convicção de que o país possui potencial para alcançar patamares ainda mais elevados de desenvolvimento econômico, social e humano. E, para isso, conhecer a realidade nacional de forma precisa continuará sendo uma condição indispensável. Muito obrigado pela atenção, pela presença e pela compreensão de todos.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — Em reconhecimento à vinda ao Estado de Mato Grosso do Sul e à participação neste Parlamento, o deputado Hashioka entregará a gravura do artista plástico Isaac de Oliveira ao doutor Márcio Pochmann. É um peixe dourado, considerado rei dos rios do Pantanal sul-mato-grossense. Doutor Márcio vai ter que se ausentar, porque tem que pegar o voo. Ficamos muito honrados com a participação do senhor.

DEPUTADO HASHIOKA - Republicanos (proponente) — Abriremos a palavra aos componentes do Plenário que realizarão as inscrições com o Cerimonial. Com a palavra, a senhora Ceureci Fátima Santiago Ramos, presidente da Associação de Capacitação e Instrução de Economia Solidária do Povo (Aciesp).

SENHORA CEURECI FÁTIMA SANTIAGO RAMOS (presidente da Aciesp) — Boa tarde a todos. Em nome do nobre deputado Roberto, cumprimento a mesa, e em nome da Juliana, cumprimento todas as mulheres presentes. Hoje, a convite do Alex, vim falar um pouquinho sobre a importância do IBGE também no terceiro setor. O instituto tem uma relevância significativa no andamento e no desenvolvimento do nosso país, gerando dados fundamentais para quando precisamos realizar pesquisas. O desenvolvimento nacional funciona através dessas informações, mas, no terceiro setor, a importância do IBGE vai além: ele transforma vidas. Por isso, deixo aqui o nosso agradecimento, pois vocês não fazem apenas pesquisas de dados, mas ajudam a transformar as realidades de mulheres vítimas de violência doméstica no Estado de Mato Grosso do Sul. Através dessa parceria, conseguimos transformar as doações do IBGE em produção. As mulheres confeccionam os produtos, conseguem vendê-los e, com o valor das vendas, geram renda para auxiliar no sustento de suas famílias. Esta é uma causa muito nobre. Meu eterno



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO
ATA DA 9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA “RETRATOS DE UMA NAÇÃO EM MOVIMENTO”
REALIZADA EM 10/06/2026**

agradecimento ao IBGE e a todos que fazem parte dessa grande rede. No terceiro setor, vivemos de doações e de parcerias. Nosso trabalho no combate à violência doméstica em Mato Grosso do Sul é de suma importância e, com parceiros tão dedicados e leais como o IBGE, conseguimos levar mais dignidade para essas mulheres. É isso. Muito obrigada.

DEPUTADO HASHIOKA - Republicanos (proponente) — Alguém mais tem interesse em se manifestar? A palavra está aberta. Concedo a palavra ao senhor Mário Alexandre de Pina Frazeto, superintendente do IBGE em Mato Grosso do Sul.

SENHOR MÁRIO ALEXANDRE DE PINNA FRAZETO (superintendente estadual do IBGE/MS) — Boa tarde a todos, boa tarde à mesa, boa tarde a toda a Casa. É uma grande satisfação participar deste evento tão significativo, no qual celebramos os noventa anos do IBGE, uma instituição fundamental para o Brasil. Ao longo de sua história, o IBGE tem sido muito mais do que números: ele é a base de conhecimento do nosso país. Por meio de seus dados, conseguimos enxergar quem somos, onde estamos e para onde estamos indo. Essas informações são tão importantes que balizam as políticas públicas. Elas alimentam não só o serviço público, mas também o cidadão. Com base nelas, os cidadãos podem cobrar muito mais da sociedade, da política e de todos nós. Aqui em Mato Grosso do Sul, essa trajetória tem uma importância ainda maior para nós, pois faz quarenta e nove anos que acompanhamos a transformação econômica, social e territorial da região. O registro é singular, focado no povo, em sua cidadania e no sentimento de igualdade que vem crescendo no território sul-mato-grossense. O IBGE está presente desde o início, sendo o primeiro órgão federativo a ser instalado aqui e, desde então, vem trabalhando e crescendo junto com a nossa população. Acompanhar essa transformação econômica, territorial e o registro da base de dados para a sociedade é a principal missão do IBGE para o desenvolvimento regional, buscando apresentar todos os dados locais de Mato Grosso do Sul para a comunidade. Celebrar esta data e o conhecimento gerado pelo nosso trabalho é o cumprimento do dever de todos nós, servidores da instituição. Além de coletar, também levamos informações a todos. Quando vamos a uma residência, trocamos conhecimentos com os moradores. Que esta audiência pública, que retrata uma nação em movimento, seja também um momento de reflexão. E por que reflexão? Para pensarmos: qual é o papel dos dados que construímos no Brasil? Queremos um Brasil justo? Um Brasil equilibrado? Um Brasil reconhecido por todos nós? Esses dados estão sendo levados a cada canto do país para transformar essa realidade.

MESTRE DE CERIMÔNIA (Severina da Silva) — O proponente desta audiência pública, deputado Hashioka, entregará a moção de congratulação ao IBGE Mato Grosso do Sul, por intermédio do superintendente estadual, senhor Mário Alexandre de Pinna Frazeto, juntamente com o presidente, doutor Márcio Pochmann... Agora, exibiremos o vídeo em homenagem e em agradecimento à importância dos relevantes serviços prestados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no Mato Grosso do Sul, com o tema: "O fio invisível que nos une" [exibição de vídeo]. Encerrando a programação,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO
ATA DA 9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA “RETRATOS DE UMA NAÇÃO EM MOVIMENTO”
REALIZADA EM 10/06/2026**

anunciamos, para seu pronunciamento, Sua Excelência, o deputado Hashioka, proponente desta audiência pública.

DEPUTADO HASHIOKA - Republicanos (proponente) — Boa tarde a todos. Mais uma vez, quero cumprimentar e agradecer a presença do doutor Marcio Pochmann, professor doutor e presidente do IBGE. Tivemos o privilégio de sua participação nesta tarde, que brilhou muito o nosso evento, indo além da palestra e dos ensinamentos que nos apresentou — anotei e aprendi muito. Quero cumprimentar também o senhor Mário Alexandre de Pinna Frazeto, nosso amigo de muitos anos, desde a época em que eu era prefeito lá em Nova Andradina. Sempre caminhamos juntos, defendendo os interesses do meu município e do nosso estado. Saúdo, ainda, o Thaner Castro Nogueira, secretário executivo da Segov. Eu fui secretário de Estado de Administração e tive a oportunidade de trabalhar com esse excelente técnico, que tem uma vida dedicada ao serviço público aqui no estado. Agradeço de forma muito especial ao doutor Danilo Hamano Silveira Campos, que vem nos prestigiar neste evento. Cumprimento também o senhor Estevão Risso Campelo, gerente, representando a Planurb, e peço que mande um abraço para minha amiga Berenice, uma grande técnica. Quero cumprimentar a senhora Juliana Paracampes, chefe de gabinete, representando a Funtrab, e também a senhora Ceureci Fátima Santiago Ramos. Em nome das duas, saúdo todas as mulheres, que são a maioria inconteste nesta plateia. O Brasil é formado por mais mulheres do que homens, graças a Deus. Cumprimento as demais autoridades presentes, técnicos, pesquisadores, lideranças municipais, representantes da sociedade civil organizada e todos os cidadãos que nos honram com suas participações. É uma grande satisfação presidir esta audiência pública, promovida pela ALEMS e pelo IBGE. Esta audiência foi proposta a partir de uma solicitação do instituto para debatermos temas fundamentais relacionados ao trabalho desenvolvido pela instituição e sua contribuição para o planejamento e desenvolvimento do nosso estado e do nosso país. A audiência tem como tema: "Retratos de uma Nação em Movimento: a Identidade Brasileira e a Singularidade de Mato Grosso do Sul sob a Lupa dos 90 anos do IBGE". Trata-se de uma oportunidade para refletirmos sobre como as informações produzidas pelo instituto, ao longo de nove décadas, ajudaram a revelar as transformações da sociedade brasileira, suas diversidades regionais e os traços que compõem nossa identidade nacional. Ao mesmo tempo, o debate nos permite compreender melhor as características que tornam Mato Grosso do Sul um estado singular, marcado pela riqueza cultural, pela diversidade de seu povo, pela força de sua economia e por sua posição estratégica no cenário nacional. O IBGE é uma das instituições mais respeitadas do Brasil. Neste ano, o instituto celebra noventa anos de existência, desempenhando um papel essencial na produção de informações estatísticas, geográficas, cartográficas e socioeconômicas. Esses dados servem de base para a formulação de políticas públicas, para o planejamento governamental e para as decisões do setor produtivo. Ao longo de sua história, o órgão tornou-se referência nacional na geração de dados que ajudam a compreender o Brasil e a orientar seu desenvolvimento. Quando falamos em educação, saúde, infraestrutura, habitação, saneamento, geração de emprego e renda, desenvolvimento regional ou preservação ambiental, estamos falando de áreas que dependem diretamente de dados



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA
JURÍDICA E LEGISLATIVA — SJL
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA E REVISÃO
ATA DA 9ª AUDIÊNCIA PÚBLICA “RETRATOS DE UMA NAÇÃO EM MOVIMENTO”
REALIZADA EM 10/06/2026**

confiáveis. E é justamente essa a missão do instituto: retratar a realidade brasileira com rigor técnico, independência e credibilidade. Os censos demográficos, pesquisas econômicas, levantamentos agropecuários, estudos populacionais e indicadores sociais produzidos nos permitem compreender as transformações da sociedade e identificar desafios e oportunidades para o futuro. Em Mato Grosso do Sul, essas informações são fundamentais para orientar investimentos, dimensionar demandas da população, distribuir recursos públicos e planejar ações que promovam o desenvolvimento sustentável de nossas cidades. Como engenheiro e homem público, sempre defendi que boas decisões precisam ser sustentadas por informações precisas. Não há planejamento eficiente sem diagnóstico adequado, não há gestão responsável sem conhecimento da realidade, e não há desenvolvimento duradouro sem dados que permitam avaliar resultados e corrigir rumos quando necessário. Por isso, esta audiência pública representa uma oportunidade extremamente valiosa. Ela abre espaço para que os técnicos e especialistas do IBGE possam apresentar seu trabalho, compartilhar conhecimentos, esclarecer dúvidas e dialogar diretamente com os representantes da sociedade e do poder público. A Assembleia Legislativa tem justamente esse papel: ser a Casa do Debate democrático, da construção coletiva de soluções e da aproximação entre as instituições e a população. Nosso compromisso é contribuir para que as decisões que impactam a vida dos sul-mato-grossenses sejam tomadas com responsabilidade, transparência e embasamento técnico. Ao promovermos esta audiência, buscamos fortalecer o diálogo e valorizar o trabalho daqueles que diariamente se dedicam à produção de informações indispensáveis para o desenvolvimento do Brasil. Quero registrar meu agradecimento especial aos dirigentes, pesquisadores e servidores do instituto pela dedicação e pela excelência dos serviços prestados. Agradeço também a todos os participantes que aceitaram o convite para contribuir com este debate tão relevante. Tenho certeza de que as reflexões e os conhecimentos compartilhados nesta tarde serão importantes para ampliar nossa compreensão sobre os dados atuais e para construir caminhos que beneficiem as futuras gerações de Mato Grosso do Sul. Encerrando estas palavras iniciais, recordo uma frase do sociólogo francês Émile Durkheim, considerado um dos fundadores da Sociologia moderna: “A ciência começa quando o conhecimento, seja qual for, é procurado por si mesmo”. Que essa busca permanente pelo conhecimento e pela compreensão da nossa realidade continue orientando o trabalho do IBGE, das instituições públicas e de todos aqueles que têm a missão de construir um futuro melhor para a nossa população. Parabéns pelos noventa anos de contribuição ao Brasil. Viva o IBGE! Muito obrigado. Agradeço a participação de todos e declaro encerrada esta audiência pública. Que todos tenham uma boa tarde. Obrigado (15h38min).